TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS

1. Conceituação

- ✎ Número de óbitos por neoplasias malignas, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (códigos C00 a C97 da CID-10).
- ✎ As principais localizações primárias de neoplasias malignas que contribuem para a mortalidade estão relacionadas no item 7 (categorias de análise).

2. Interpretação

- ✎ Estima o risco de um indivíduo morrer em consequência de neoplasia maligna e dimensiona sua magnitude como problema de saúde pública.
- ✎ Taxas elevadas de mortalidade por neoplasias malignas estão relacionadas ao envelhecimento da população e a maiores taxas de incidência da doença neoplásica. Por sua vez, a incidência está associada a fatores de risco específicos (dietéticos, comportamentais, ambientais e genéticos).
- ✎ A mortalidade também é influenciada pela concentração de tipos mais graves de neoplasias.
- ✎ Variações nas taxas de mortalidade específica estão ainda associadas às condições assistenciais disponíveis, sobretudo para o diagnóstico e tratamento.

3. Usos

- ✎ Analisar variações geográficas e temporais na distribuição da mortalidade específica por neoplasias malignas, identificando tendências e situações de desigualdade que requeiram a realização de estudos especiais, inclusive correlacionando a ocorrência e a magnitude do dano a fatores associados ao ambiente, a estilos de vida e à predisposição individual.
- ✎ Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações preventivas e assistenciais relativas às neoplasias malignas.

4. Limitações

- ✎ As bases de dados nacionais sobre mortalidade apresentam cobertura insatisfatória em muitos municípios do País, havendo expressiva subenumeração de óbitos nas regiões Norte e Nordeste.
- ✎ Imprecisões na declaração da "causa da morte" podem levar ao aumento da proporção de óbitos por causas mal definidas e comprometer a consistência do indicador.

5. Fonte

Ministério da Saúde/Cenepi: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE. O Instituto Nacional de Câncer (Inca) é o órgão de referência técnica nacional para uso do indicador.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de óbitos de residentes por neoplasia maligna}}{\text{população total residente, ajustada ao meio do ano}} \times 100.000$$

7. Categorias sugeridas para análise

- ≡ Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- ≡ Sexo: masculino e feminino.
- ≡ Faixa etária: 0-29, 30-39, 40-49, 50-59, 60-69, 70-79, 80 e mais anos de idade.
- ≡ Localização primária da neoplasia maligna: pulmão, traquéia e brônquios (códigos C33 e C34); esôfago (C15); estômago (C16); cólon, junção retossigmóide, reto e ânus (C18-C21); mama feminina (C50); colo do útero (C53); e próstata (C61).

8. Dados estatísticos e comentários

Taxa de mortalidade (por 100 mil) por neoplasias malignas, segundo localização e sexo. Brasil e grandes regiões – 1991 e 1998.

Localização	Sexo	Brasil		Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C. Oeste	
		1991	1998	1991	1998	1991	1998	1991	1998	1991	1998	1991	1998
Pulmão, traquéia e brônquios	M	10,7	12,0	3,7	5,5	3,2	4,7	14,2	14,9	20,0	22,8	6,8	8,1
	F	3,8	4,8	1,8	2,3	1,5	2,3	4,9	5,8	6,3	8,4	3,2	4,3
	T	7,2	8,4	2,7	3,9	2,4	3,5	9,5	10,3	13,1	15,5	5,0	6,2
Esôfago	M	4,3	4,9	0,8	1,0	1,3	1,8	5,3	6,1	9,4	10,1	2,1	3,3
	F	1,3	1,3	0,3	0,3	0,4	0,6	1,7	1,5	3,0	2,9	0,5	1,1
	T	2,8	3,1	0,6	0,7	0,8	1,2	3,5	3,7	6,2	6,5	1,3	2,2
Estômago	M	8,9	8,9	5,4	5,1	3,5	4,2	12,1	11,9	13,3	12,6	6,1	6,5
	F	4,5	4,4	2,9	2,7	1,8	2,4	6,3	5,7	5,7	5,7	2,9	3,0
	T	6,7	6,6	4,1	4,0	2,7	3,3	9,1	8,7	9,5	9,1	4,6	4,8
Cólon, junção retos-sigmóide, reto e ânus	M	3,1	4,0	0,8	0,8	0,9	1,2	4,6	5,9	4,9	6,3	1,6	2,7
	F	3,4	4,5	0,8	1,7	1,2	1,5	4,9	6,6	5,3	6,5	1,9	2,9
	T	3,3	4,3	0,8	1,2	1,0	1,4	4,8	6,2	5,1	6,4	1,7	2,8
Mama feminina	F	7,8	9,7	1,8	3,3	3,6	4,9	11,2	13,3	10,0	12,9	5,5	7,0
Colo do útero	F	3,9	4,4	3,9	4,5	3,2	3,5	4,1	4,3	5,2	6,3	3,9	4,9
Próstata	M	5,7	8,9	2,0	3,2	3,3	5,6	7,5	11,4	7,5	11,9	4,5	7,5
Todas as neoplasias malignas**	M	62,4	74,7	24,5	31,2	25,8	35,5	83,2	96,6	98,8	115,9	43,8	56,7
	F	51,5	61,1	22,8	30,4	25,5	34,1	68,8	77,4	71,5	86,3	37,9	49,3
	T	56,9	67,8	23,7	30,8	25,7	34,8	75,9	86,8	85,0	101,0	40,9	53,2

* Taxa não ajustada por idade. ** Códigos C00 a C97 da CID-10.

Fonte: Ministério da Saúde/Cenepi: SIM e base demográfica do IBGE.

Entre 1991 e 1998, a taxa de mortalidade por neoplasias malignas aumentou em todas as regiões brasileiras. Em 1998, predominaram, no sexo masculino, os tumores malignos de pulmão, estômago e próstata. No sexo feminino, foram mais frequentes as localizações de mama, colo do útero, pulmão e cólon.

Admite-se que as taxas para colo do útero estejam subestimadas, pois a maioria dos óbitos codificados como "útero porção não especificada" certamente corresponde à localização no colo. As categorias "não especificada" e "corpo do útero" corresponderam, em conjunto (dados não mostrados na tabela), a 43 % dos óbitos totais devidos a neoplasias malignas do útero, em 1998.

Os dados da tabela não estão corrigidos quanto à subenumeração de óbitos e à frequência de causas mal definidas, prejudicando comparações entre as regiões.